

## ***Descolonizar a decolonialidade: derivas sul-atlânticas***

### **Resumo:**

Ao longo da última década, os meios de arte e história da arte têm atribuído crescente importância à noção de decolonialidade. A ideia seria de criticar paradigmas eurocêntricos e abrir espaço para práticas e saberes oriundos de culturas e tradições subalternizadas por séculos de colonialismo. As discussões ditas *decoloniais* tendem a se dar, entretanto, em instâncias e instituições representativas do meio de arte internacional - em sua maioria, localizados na Europa e nos Estados Unidos. De modo paradoxal, hoje são vozes oriundas do Atlântico Norte que ditam aos sujeitos antes colonizados como deveriam se descolonizar. A aula é um convite para pensar esse dilema a partir das perspectivas do Atlântico Sul.

Para embasar a discussão, pede-se a leitura dos seguintes textos de Rafael Cardoso, ambos disponíveis online:

- “Decolonizing decolonization”, *Panorama (Journal of the Association of Historians of American Art)*, 6.2 (outono de 2020) <https://journalpanorama.org/wp-content/uploads/2020/11/Cardoso-Decolonizing-Decolonization.pdf>
- “Decolonizing the canon?”, *Texte zur Kunst*, 128 (dezembro de 2022) <https://www.textezurkunst.de/en/128/raphael-cardoso-decolonizing-the-canon/>

### **Bio:**

Rafael Cardoso é historiador da arte e escritor, autor de inúmeros livros, ensaios e artigos sobre arte e design no Brasil, séculos 19 e 20, dentre os quais *Modernidade em preto e branco: Arte e imagem, raça e identidade no Brasil, 1890-1945* (Companhia das Letras, 2022). Atua como investigador associado ao Lateinamerika-Institut da Freie Universität Berlin e como professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Em 2024, ocupou a cátedra Aby Warburg na Warbug-Haus em Hamburgo. É membro das organizações AICA-Deutschland, Deutscher Verband für Kunstgeschichte e PEN-Berlin. Atua ainda como curador independente, sendo sua exposição mais recente *O olhar germânico na gênese do Brasil* (Museu Imperial, 2022).